



PARECER N° DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 54/2024.

O presente projeto de decreto legislativo, de autoria do nobre vereador Ricardo Teixeira, dispõe sobre a outorga do Título de Cidadão Paulistano ao Padre João Lenildo Alves Siqueira.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, considerando os parâmetros estritamente formais, como lhe cabe regimentalmente, exarou sem nenhuma delonga parecer pela **legalidade**.

No que respeita ao objeto em análise, esta Comissão procurou recolher elementos de caráter histórico e biográfico que permitissem o melhor tirocínio a respeito da personalidade a ser homenageada pela elevada titulação de cidadania paulista, que muitos almejam, mas poucos fazem jus. Pelo que foi levantado pela consultoria técnica desta edilidade, em sua árdua labuta de pesquisa, alguns aspectos demonstram a pertinência do pleito. Inicie-se, pois, do começo, como prescreve a lógica formal prevalente em nossos dias. Nascido no interior de Pernambuco, num casebre mísero e distante do município de Manari, João Lenildo Alves Siqueira foi um garoto que jamais se contentou com o mundo ao seu redor, notadamente com as condições sociais em que seus pais e demais moradores de sua cidade viviam. Quando tinham o que comer no almoço, não o tinham no jantar. Seu cotidiano não devia em nada ao drama que Graciliano Ramos havia descrito em seu célebre Vidas Secas. Só não consta que houvesse equivalente da pequena e dócil Baleia. Como se sabe o Nordeste brasileiro foi, e ainda é, dominado por oligarquias agrárias que amealham toda a riqueza da terra e espolia os camponeses desvalidos que ali tentam sobreviver. Não é raro se ouvir falar de assassinatos encomendados por proprietários que veem seus interesses ameaçados por lideranças de trabalhadores rurais. Foi dentro desse contexto que João Lenildo cresceu e desenvolveu sua consciência. Como já escrevera Marx em seus textos sobre a Ideologia Alemã, a formação da consciência humana se dá pela interação com suas condições materiais de existência. E foi essa consciência que conduziu o jovem Lenildo para o desejo de estudar teologia filosofia, posto que era o único caminho que lhe surgira como senda viável para aprender sobre o mundo e poder agir sobre ele de modo efetivo, como era sua aspiração. Sendo desprovido de recursos, porém munido da natural tenacidade abundante nas classes populares, Lenildo logrou entrar no renomado e ancestral Seminário de São José, em Olinda. O ano era 1987.

Formado em Teologia e com uma sólida formação acadêmica, o agora Padre João Lenildo Siqueira ficou muito impactado pela leitura de Jesus Cristo Libertador, escrito por Leonardo Boff e pela Crítica da Economia Política, de Karl Marx. A partir dessas leituras e do opúsculo Imitação de Cristo de Thomas de Kempis, o recém-formado padre começou a compreender as contradições do modo de produção capitalista e procurou ir ao encontro da realidade não se limitando apenas à sua função religiosa institucional e rotineira. Desde então, ele vem se destacando pela sua atuação ativa na defesa dos direitos humanos e na promoção da justiça social, posicionando-se contra injustiças e desigualdades que afetam as populações marginalizadas.



Após sua chegada a São Paulo, dedicou-se ao trabalho pastoral na Paróquia de Santo Onofre, onde passou cerca de um ano, antes de assumir novas responsabilidades na Basílica da Penha. Sua busca por aprimoramento acadêmico levou-o a realizar a Revalidação de Filosofia em Fortaleza, seguida pela formação em Teologia no Instituto de Teologia e uma Pós-Graduação em Direito Canônico.

Sua liderança carismática e seu discurso engajado têm inspirado muitos fiéis e pessoas ao redor do país a se envolverem em causas sociais e comunitárias. Ele não apenas prega a palavra de Deus, mas também se empenha em transformar essa palavra em ações concretas de solidariedade e apoio aos necessitados.

Além de suas responsabilidades religiosas, Padre João Lenildo é conhecido por organizar campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e outros recursos para ajudar famílias carentes. Ele também promove projetos educacionais e de capacitação profissional, visando melhorar as condições de vida das pessoas que vivem em situações de vulnerabilidade. Todas as manhãs, antes mesmo que surjam os primeiros raios solares, o aguerrido pároco observa o pequeno lenço puído que carrega desde a infância em Manari e ora em nome dos que tombaram na história lutando por uma sociedade igualitária, sem o rico e sem o pobre.

Sua mensagem vai além das paredes da igreja, alcançando plataformas digitais e eventos comunitários, onde ele aborda temas como justiça social, dignidade humana e importância da solidariedade. Seu trabalho tem sido reconhecido não apenas pelos fiéis, mas também por organizações não governamentais e autoridades locais, que valorizam sua contribuição significativa para o desenvolvimento social e espiritual das comunidades onde atua.

Padre João Lenildo Alves Siqueira é um exemplo de como a fé pode ser um motor poderoso para a transformação social, inspirando outros a seguir seus passos na construção de um mundo mais justo e solidário. Sua dedicação e compromisso continuam a deixar um legado positivo e duradouro na vida daqueles que têm o privilégio de cruzar seu caminho pelas veredas esburacadas e mal cheirosas do Jardim Matarazzo. É ali, entre os enfeitados e insígnies seres da periferia que Padre Lenildo sorve a razão de sua existência e lida.

Pelo exposto, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, no âmbito de sua competência, entende que a propositura é mais que meritória e deve prosperar. Sendo assim, **favorável é o parecer.**

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em